



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

À
Secretaria Executiva do COMDEPHAAPASA

Trata-se de solicitação da MRS Logística e da GMAA - Gomes Machado Arquitetos Associados (empresa contratada para o projeto e execução de reforma e restauro da Cabine de Sinais, Cabine de Manobras e Torre do Relógio do Pátio Ferroviário da Vila de Paranapiacaba), para a autorização da realização das seguintes intervenções adicionais:

1. Instalação de iluminação externa da Torre do Relógio;
2. Instalação de placa informativa sobre o restauro da Torre do Relógio e logo das empresas patrocinadoras e do governo federal;
3. Demolição da terceira estação ferroviária, construída na década de 1970, e escada de acesso à plataforma.

CONTEXTO HISTÓRICO

“A Estação Alto da Serra foi inaugurada em 1867, em conjunto com o Pátio Ferroviário. Originalmente foi planejada como um edifício de alvenaria simples, para o uso da população residente na Vila Operária, a maioria de trabalhadores da São Paulo Railway e suas famílias.

Com a duplicação da linha férrea iniciada em 1896, motivada pelo aumento do fluxo, esse edifício foi substituído por uma nova estação, que se faz necessária também devido à mudança na dinâmica da movimentação dos trens. Com essa mudança, passaram a ocorrer paradas na estação para aguardar a descida da Serra do Mar, e não apenas para o transporte dos moradores. Assim entre 1896 e 1900, foi erguido o novo edifício, uma estação em madeira, com plataformas laterais, e uma torre com relógio de quatro faces.

A estação teve esse funcionamento até a década de 1960, quando o Funicular da Serra Velha foi substituído pelo sistema Cremalheira de aderência, fazendo com que ocorresse um desmonte parcial da Estação Alto da Serra. Parte da plataforma foi cortada e rebaixada, enquanto outra parte continuou a funcionar com embarque/desembarque e espera. Essa situação se manteve até o ano de 1977.

Com a implantação do novo sistema, a construção de uma terceira estação no local foi iniciada, assim como a de uma nova torre para abrigar o relógio de quatro faces, transferido da torre antiga.

Com a necessidade de uma nova subestação elétrica para a terceira estação, a primeira estação foi demolida.

A parte não desmontada da segunda estação permaneceu desativada entre 1977 e 1981, quando um incêndio destruiu o que ainda havia.

A terceira estação foi inaugurada em 1974, e teve seu uso de transporte de passageiros da Estação da Luz a Santos entre 1976 e 1996. Até o ano de 2003, foi um ponto de embarque e desembarque para a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

A nova torre, em alvenaria e concreto, possui dimensões e desenho distintos da original. A torre original, de madeira, possuía 14,4m de base até sua cúpula, sendo que 5,4m eram reservados para acomodação do relógio de 4 faces da empresa Johnny Walker Benson. A cúpula era arrematada e adornada com grades de ferro, e possuía abertura do tipo óculo. A reconstrução, por sua vez, em alvenaria e concreto, possui uma altura de aproximadamente 10m, com aberturas laterais acompanhando os patamares internos, contendo

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

o relógio original, que já havia sido removido muito antes do incêndio. Sua cúpula já não possui aberturas e é adornada com grades de ferro possivelmente originais.”¹

PARECER TÉCNICO

1. INSTALAÇÃO DE ILUMINAÇÃO EXTERNA DA TORRE DO RELÓGIO

A proposta consiste em iluminar o objeto através da instalação de lâmpadas de LED com luz de cor prata, de forma a evidenciar os três corpos que compõe a torre do relógio. Serão instalados: um par de luminárias de 36W embutidas no solo em cada face do corpo principal; um par de refletores de 20W instalados na parte superior da cornija em cada face do relógio; e 4 refletores de 9W instalados na laje superior do relógio para iluminar a cúpula.



Foto: Restauo da Torre do Relógio



Imagem: Estudo de Iluminação

Cada vez mais a iluminação de monumentos representa um fator de valorização dos elementos na percepção da paisagem noturna. Atualmente a iluminação existente na Vila de Paranapiacaba resume-se a iluminação pública do sistema viário e a externa das casas. A intervenção evidenciará a torre do relógio, um dos elementos que compõe o pátio ferroviário não iluminado.

A iniciativa parece benéfica tendo em vista a relevância do objeto, mas este não é o único nesta paisagem em que está inserido e se relaciona, o que induz a reflexão sobre quais outros elementos deveriam ser também evidenciados, ou seja, a da necessidade de um projeto de iluminação para todo o conjunto arquitetônico.

¹ Relatório Histórico – GMAA (Gomes Machado Arquitetos Associados (PA 34.111_2015 – pg 6 a 8)

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Sendo assim, não vemos óbice à intervenção, mas com a recomendação de elaboração de um projeto de iluminação para o pátio ferroviário correspondente a área de concessão da MRS Logística, a ser instalado de acordo com um planejamento e cronograma de intervenção de manutenção e restauro das edificações e outros componentes. Tal projeto deverá ser complementado pela ABPF e PSA de suas respectivas áreas.

2. INSTALAÇÃO DE PLACA INFORMATIVA DO RESTAURO

A proposta consiste em instalar uma nova placa ao lado da placa do relógio existente, localizada na Rua William Speers, com informações sobre a obra de restauro, textos e fotos, e com os logos das empresas patrocinadoras e do governo federal. A utilização dos logos é uma obrigação, tendo em vista que a intervenção foi realizada através da Lei Rouanet. A nova placa seguirá o mesmo padrão da existente. Não foi apresentado a arte e o texto que constará na placa.



Mapa de Localização da Placa de Informação a ser instalada em relação à Placa existente e o Relógio



Foto da Placa Existente



Foto da Vista da Torre do Relógio a partir do local das placas

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Não vemos óbice à intervenção, considerando que esta será a primeira com este conteúdo, complementar as informações constantes na existente e não resultará em impacto na paisagem. Contudo, se outras obras forem realizadas através deste mesmo mecanismo de incentivo, a demanda por novas placas deverá ser planejada em conjunto.

3. DEMOLIÇÃO DA TERCEIRA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA E ESCADA DE ACESSO A PLATAFORMA

A proposta é de demolição e desmonte do edifício da terceira estação de passageiros e da escada de acessos à plataforma, construídos na década de 1970.



A estação é um edifício em estrutura metálica, com cobertura tipo “borboleta” em telhas de amianto, tijolos cerâmicos aparentes e esquadrias de alumínio, e a escada de acesso à plataforma de embarque é uma estrutura de concreto armado e fechamentos laterais em tijolos cerâmicos aparentes.



A justificativa para esta solicitação é que este edifício, por localizar-se em plataforma inserida na atual área de operação de cargas, encontra-se desativado e sem intenção de uso, possui acesso restrito a visitantes por questões de segurança e representa uma obstrução visual a torre do relógio, objeto da obra de restauro. Com relação à escada de acesso à plataforma, afirma que apresenta inúmeras patologias em função da má execução e conservação, representando riscos à sua estabilidade.

COMDEPHAAPASA

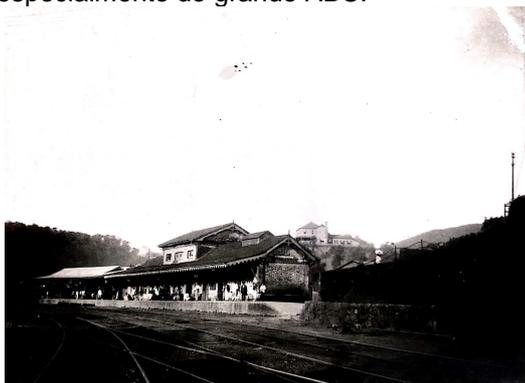


PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

Avaliamos que, apesar do contexto atual de perda de funcionalidade do conjunto formado pela plataforma, edifício e escada de acesso, este pode ser reversível e não representa a perda da significância deste conjunto como uma relevante referência na paisagem da Vila de Paranapiacaba.

Uma das dimensões de valor desta estação é o valor histórico. Construída na década de 1970, representa um importante marco da terceira fase de modernização do sistema de transporte ferroviário em São Paulo, ocorrido num momento de relevante desenvolvimento nacional, conhecido como milagre econômico brasileiro, e da região metropolitana, especialmente do grande ABC.



Primeira estação Alta da Serra (inaugurada em 1867)



Segunda estação de Paranapiacaba (inaugurada em 1900)



Terceira estação de Paranapiacaba (inaugurada em 1974)

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA

A modernização da linha Santos-Jundiaí se deu através da eletrificação e implantação do sistema de cremalheira/aderência no trecho da Serra e do projeto de reconstrução das estações existentes, entre elas Paranapiacaba e Santo André, e de construções de novas, tais como estação Prefeito Saladino e Utinga, representando um período de maior eficiência dos serviços, caracterizado pela diminuição do tempo de espera e aumento da capacidade de atendimento as novas demandas do fluxo de pessoas e cargas. O reflexo do aumento de eficiência pode ser observado nas fotos através da diminuição de área de espera na plataforma da terceira estação com relação à segunda. Sendo assim, a terceira estação de Paranapiacaba, assim como a subestação de energia, são importantes referências deste momento histórico na paisagem atual da Vila.

Outra dimensão deste patrimônio a destacar é o seu valor simbólico. A estação é um marco remanescente na paisagem que simboliza a entrada e saída da vila de Paranapiacaba por trilhos. Sem este edifício, a torre do relógio e o conjunto perdem seu sentido na percepção do espaço do pátio ferroviário. Constrói-se um vazio. Reforça-se o discurso utilitarista atual de Paranapiacaba como um local de passagem e de carga em detrimento da preservação da percepção de lugar de parada e do pedestre. Abre-se mão de uma importante referência. Cria-se mais uma lacuna no discurso desta paisagem cultural.

Ao contrário do alegado, a estação não obstrui visualmente a torre do relógio, ela é parte integrante e dá sentido a um conjunto projetado e utilizado para este fim. O conjunto não possui valor arquitetônico que lhe confere relevância, mas possui um projeto adequado, coerente com a linguagem, materiais e técnicas construtivas utilizados na época de sua construção.

Outro valor que podemos identificar é da estação como elemento de permanência na paisagem. Elemento que existe desde o início da Vila, atualmente representado pela terceira estação em substituição das anteriores demolidas. O edifício da década de 1970 está a quase cinquenta anos inserido e participando na composição do espaço percebido e identificado como Vila de Paranapiacaba. Além desta permanência, o período de efetivo funcionamento como estação de embarque e desembarque de passageiros no cotidiano da Vila, estabeleceu um forte vínculo com a comunidade e está presente na memória coletiva afetiva dos moradores da vila.

Sendo assim, afastando-se de uma visão exclusivamente utilitária, onde o valor se resume ao uso atual, e de uma visão de patrimônio anacrônica, onde elege-se e privilegia-se um momento histórico em detrimento de outro na proteção de uma paisagem datada, nos manifestamos pelo indeferimento da solicitação de demolição da terceira estação de passageiros e da escada de acesso à plataforma, em razão dos valores identificados e da importância da preservação desta referência.

Sugerimos ainda que o proprietário do imóvel seja notificado a realizar a recuperação deste patrimônio, a estender o projeto de iluminação da torre para o conjunto e a dar uso à edificação, compatível com a logística de funcionamento atual do pátio ferroviário.

Podemos constatar, na foto abaixo, a existência de outras edificações no pátio ferroviário, também construídas na década de 1970, tais como dois galpões localizados próximos à estação, junto ao pé do morro da Parte Alta da Vila.

Estes dois galpões atualmente em uso, não possuem significado ou expressão alguma na paisagem. Sua supressão seria benéfica e suas funções poderiam ser transferidas para o edifício da antiga terceira estação a ser preservado.

COMDEPHAAPASA



PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ

Secretaria de Cultura e Turismo
Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico,
Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André
COMDEPHAAPASA



Galpões no pé do morro da Parte Alta ao fundo



Volumes da Terceira Estação a ser reutilizado ao lado

Santo André, 10 de Maio de 2019

Arqº Belmiro dos Santos Rodrigues Neto
Corpo Técnico do COMDEPHAAPASA

COMDEPHAAPASA